



Anais do XII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico
Conhecimento em Psicologia no Brasil: expansão e avaliação

Organizadores

José Q. Pinheiro

Fabíola S. Albuquerque

Natal, RN – 25 a 28 de maio de 2008

GT-8

Avaliação de programas

Coordenação: Bartholomeu Tôres Tróccoli

Participantes

Bartholomeu Tôres Tróccoli (UnB)
Eduardo São Paulo (UNESCO)
Francisco José Batista de Albuquerque (UnB)
Francisco Eduardo de Castro Rocha (EMBRAPA)
Frederico Neves Conde (UnB)
Jacob Arie Laros (UnB)
João Carlos Alchieri (UFRN)
Joselí Bastos da Costa (UFPB)
Raul Damasio Perillo (União Educacional de Brasília)
Ronaldo Pilati (UnB)
Wagner Bandeira Andriola (UFC)

Histórico do grupo

Este grupo de trabalho (GT) sobre *Avaliação de Programas* é constituído por docentes pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação em Psicologia de seis instituições situadas em três estados brasileiros distintos: Distrito Federal, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A área de Avaliação de Programas constituiu-se, ao longo da história da construção da psicologia mundial, em pólo de atração para muitos psicólogos pesquisadores, sendo confluência para profissionais ligados à Psicologia Social, Avaliação Institucional, Metodologia de Pesquisa, Psicometria e Estatística Aplicada à Psicologia. Entretanto, aqui no Brasil, sua evolução não correspondeu ao desenvolvimento observado na Europa, nos Estados Unidos e em países, como o Canadá e a Austrália. Em nosso meio, a área de Avaliação de Programas já está sendo objeto de cursos universitários formais, mas a atuação fora da cátedra, por parte de professores universitários, ainda está restrita a ações individuais de consultoria, sem que tenha ocorrido uma identificação clara do seu domínio acadêmico e aplicado. Fora das universidades, algumas instituições e órgãos governamentais realizam atividades de alto nível na área da avaliação de programas. Um grande exemplo de aplicação e uso desta área é dado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que conta em seu organograma com setores dedicados a realizar pesquisas sobre o desenvolvimento de programas, utilizando-se de metodologia similar àquela com a qual trabalhamos, desenvolvendo, até mesmo, indicadores de gestão para as Instituições Federais de Educação Superior (IFES), desde 2002. Recentemente, propondo novas áreas de classificação das ciências, o CNPq considerou, em sua proposta inicial, a área de Avaliação de Programas como uma das subáreas da Psicologia Social. Isto constituiu uma iniciativa animadora, pois o reconhecimento, do maior órgão de financiamento de pesquisas para a psicologia como um todo, da Avaliação de Programas como uma subárea com características próprias, possibilita o início da construção de uma identidade ainda não estabelecida no Brasil. Motivados por nossas atividades individuais, e pelo reconhecimento do CNPq, resolvemos unir esforços para o desenvolvimento de atividades de pesquisas, ensino e extensão no âmbito da Avaliação de Programas. Acreditamos que a formação de um grupo de trabalho

na ANPEPP em 2006 representou um dos caminhos imprescindíveis para alcançarmos os nossos objetivos.

Objetivos e proposta de trabalho

As avaliações de programas geralmente ocorrem sob o patrocínio de grandes instituições públicas que desenvolvem intervenções em todo o território nacional. A falta de convênios e laços formais e/ou informais de trabalho entre laboratórios de universidades distintas tem impedido que participem e colaborem conjuntamente nestes grandes projetos. Pretende-se, portanto: (1) envidar mais esforços na formalização de novos convênios; (2) desenvolver atividades conjuntas de ensino e troca de experiências e informações nas distintas subáreas da avaliação de programas; (3) dar continuidade as pesquisas empíricas conjuntas já iniciadas e planejadas; (4) formar pequenos grupos de consultores atuando nos diversos estados brasileiros; (5) realizar a revisão final e publicar o primeiro livro do GT; (6) delinear os tópicos e estrutura do próximo livro. O GT considera e pretende estudar alternativas quanto à situação das unidades de ensino dos seus representantes. O GT reconhece que os diversos laboratórios estão em momentos desiguais de amadurecimento das atividades de avaliação de programas e por isto pretende desenvolver laços solidários ampliando o intercâmbio entre os seus pares. Note-se que houve significativo avanço no número de participantes, passando de seis, no último encontro, para os onze atuais, praticamente duplicando a sua capacidade. Este é um demonstrativo claro da importância dos encontros da ANPEPP como fomentadores e aglutinadores de novos horizontes de parcerias e de campos de atuação da ciência psicológica no Brasil.

Produção

- Condé, F. N., & Laros, J. A. (no prelo). Unidimensionalidade e invariância das estimativas da habilidade pela TRI. *Avaliação Psicológica*.
- Murta, S. G., Laros, J. A., & Tróccoli, B. T. (2005). Manejo de estresse ocupacional na perspectiva da área de Avaliação de programas. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 10, 167-176. [efetivamente publicada em 2006]
- Pilati, R., & Laros, J. A. (2007). Modelos de Equações Estruturais em Psicologia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(2), 205-216.
- Tróccoli, B. T., & Albuquerque, F. J. B. (2007). Avaliação psicológica em concursos públicos: a universidade como prestadora de serviços. III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. <http://www.ibapnet.org.br/>

Além das produções listadas acima, a produção de cada um também ilustra comprometimento com o objetivo geral do GT.

O Professor Bartholomeu Tôres Tróccoli é pesquisador nível 2 do CNPq, professor da Universidade de Brasília, PhD em Personalidade e Psicologia Social, pela University of Wisconsin-Madison; é coordenador

do Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medidas (LabPAM) e tem orientado teses e dissertações nas áreas da Psicologia Social Aplicada (estresse, coping, bem estar e satisfação no trabalho), na área da Personalidade (Cinco Grandes Fatores) e no desenvolvimento de instrumentos psicológicos (<http://lattes.cnpq.br/5224699245136471>).

O pós-graduando Eduardo São Paulo, Psicólogo (UnB - 1994), é mestre em Psicologia Social e do Trabalho (UnB - 1999) e doutorando em Psicologia Social e do Trabalho. Possui experiência em pesquisas de grande porte e de âmbito nacional, relacionadas aos segmentos de avaliação de programas e educação.

O Professor Francisco José Batista de Albuquerque é pesquisador nível 1 do CNPq, e desenvolve pesquisas voltadas para avaliar programas de desenvolvimento no ambiente rural. Vários de seus artigos e de trabalhos de orientação de teses, dissertações e monografias tratam desta temática, destacando-se entre eles aqueles que avaliam a transferência de tecnologia para pequenos agricultores; sobre o cooperativismo agrário; sobre o PRONAF, sobre o PSF, etc. (<http://lattes.cnpq.br/0970608748546929>)

O pesquisador da Embrapa Francisco Eduardo de Castro Rocha possui graduação em Engenharia Agrícola, pela Universidade Federal de Viçosa – UFV (1981) e em Psicologia, pelo Centro Universitário de Brasília – UNICEUB (2000), mestrado em Engenharia Agrícola (1986), pela UFV, e está cursando doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com previsão de término para março de 2008. É pesquisador da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF com foco em organização e desenvolvimento de produtores rurais. (<http://lattes.cnpq.br/5356634021552708>)

O pós-graduando Frederico Neves Conde possui graduação em Psicologia pela Universidade de Brasília (1999), graduação em Psicologia pela Universidade de Brasília (1997) e mestrado em Psicologia pela Universidade de Brasília (2002). Atualmente é prestador de serviços – PNUD do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, professor do Instituto de Educação Superior de Brasília e estudante e pesquisador da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Fundamentos e Medidas da Psicologia. Atua principalmente nos seguintes temas: Teoria de Resposta ao Item, Invariância dos Parâmetros, Unidimensionalidade, Saeb, Testes educacionais e BIB. (<http://lattes.cnpq.br/8338146219871041>)

O Professor João Carlos Alchieri, mestre em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS) e doutorado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS), faz parte do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e também em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com interesse em medidas e avaliação psicológicas. Atualmente desenvolve adaptação do Inventário Millon de Estilos de Personalidade (MIPS) e do MCMI III Inventário Clínico Multiaxial de Millon para o Brasil. (<http://lattes.cnpq.br/1325459110950508>)

O Professor Jacob Arie Laros é pesquisador nível 2 do CNPq, PhD em Personality and Educational Psychology, pela University of Groningen - Holanda, e fez pós-doutorado (2002) em Educational Psychology na mesma universidade. Desenvolve pesquisas voltadas para avaliar programas educacionais e sociais. Atualmente, é Professor Adjunto III no Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) e professor da pós-graduação em Psicologia

Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO). (<http://lattes.cnpq.br/3841027733904405>)

O Professor Joselí Bastos da Costa faz parte do corpo docente do Mestrado em Psicologia Social da UFPB, no qual orienta dissertações e monografias desde 2000. Alguns desses trabalhos têm possibilitado a avaliação de alguns programas institucionais, tais como o Programa de Assistência a Idosos (PAI) da Prefeitura Municipal de João Pessoa; o Programa Seletivo Seriado (PSF) da UFPB; o programa de re-socialização de adolescentes em conflito com a lei, da Fundação do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida (FUNDAC) do Estado da Paraíba, e o Programa de Assistência a Idosas da Prefeitura Municipal de Alagoinha, na zona rural da Paraíba. (<http://lattes.cnpq.br/1796638849625602>)

O Professor Ronaldo Pilati possui bacharelado, graduação (1999) e doutorado (2004) em Psicologia pela Universidade de Brasília. É professor adjunto do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho e do programa de pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO) da UnB. Seus interesses de pesquisa são em psicologia social: percepção social, comportamento pró-social, cognição social, metodologia de pesquisa em psicologia social, construção de medidas psicossociais, avaliação de programas sociais e organizacionais e psicologia forense (processos psicossociais aplicados ao contexto forense). (<http://lattes.cnpq.br/3025261458644097>)

O Professor Wagner Bandeira Andriola possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (1990), especialização (*lato sensu*) em Psicometria pela Universidade de Brasília (1992), mestrado em Psicologia pela Universidade de Brasília (1993) e doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad Complutense de Madrid (2002). Atualmente é Professor Adjunto III da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenador de Avaliação Institucional da UFC, Editor-Chefe da Coleção "Temas em Avaliação Educacional", do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UFC. (<http://lattes.cnpq.br/0506346607081493>)

O doutor Raul Damasio Perillo possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (1990), especialização em Marketing pelo Instituto Coppead de Administração (1997), aperfeiçoamento no Programa Gestão da Performance pela Fundação Dom Cabral (2000), mestrado em Administração pela Universidade de Brasília (2000) e doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília.(2007). Atualmente é Assessor Master na Diretoria de Estratégia e Organização do Banco do Brasil e professor titular da União Educacional de Brasília. (<http://lattes.cnpq.br/8149409680386482>)

Avaliação

O GT sobre Avaliação de Programas estabeleceu propostas claras de trabalho a partir do seu primeiro encontro na ANPEPP em 2006: dar os primeiros passos, no Brasil, para congregar pesquisadores que individualmente realizam trabalhos típicos de avaliação de programas, mas que ainda não encontraram espaços de discussão e difusão. Como primeiro passo, o GT Avaliação de Programas preparou a partir do encontro de 2006 uma primeira versão de um livro sobre a Avaliação de Programas em geral, com a explicitação de exemplos de trabalhos já realizados aqui no Brasil e publicados nas mais diversas áreas e sob diversas denominações. Foi

constatado que a publicação de um livro sobre Avaliação de Programas, voltado tanto para aspectos técnicos e metodológicos quanto para o relato de casos brasileiros, serve de base para a ampliação e a divulgação da área, tanto entre os estudantes e profissionais psicólogos quanto entre aqueles profissionais que ainda não sabem que a psicologia possui ferramentas únicas e inovadoras para a construção de instrumentos de avaliação, para a aplicação de análises de dados sofisticadas e para a aplicação de modelos e abordagens especialmente desenvolvidos para compreender o comportamento de indivíduos. Afinal, os programas sociais são desenvolvidos, executados e dirigidos, em última análise, para favorecer o crescimento de grupos de pessoas.

Outras atividades incluíram o convite para inclusão de novos pesquisadores na área e o desenvolvimento de convênios e laços formais e/ou informais de trabalho entre laboratórios de instituições públicas e privadas. Logo após o encontro de 2006 o GT enfrentou dificuldades por conta da desistência de dois dos seus membros fundadores (por

motivos financeiros e de saúde). Novos membros foram, então, sendo convidados ocorrendo atrasos e dificuldades típicas por conta das várias retomadas de atividades. Paulatinamente, entretanto, o grupo foi se recompondo e desenvolvendo atividades conjuntas chegando a algumas publicações e relações de trabalho informais entre as seis instituições que seus membros representam. Várias ações foram desenvolvidas a partir do primeiro encontro do GT Avaliação de Programas em 2006. Foram convidados e incorporados novos membros que lograram desenvolver conjuntamente algumas pesquisas e apresentações em encontros e seminários. O GT também tem servido de ambiente organizador e motivador da elaboração conjunta de projetos de pesquisas nas áreas que necessitem da colaboração dos diferentes laboratórios localizados nas universidades e instituições representadas pelos seus membros. Vários membros possuem dupla filiação, desenvolvendo atividades tanto acadêmicas quanto de avaliação de programas em instituições como o Banco do Brasil, Embrapa e Anatel.